

Escola Bíblica
DidaCarisuê

Aula 47



A Parábola do Bom Samaritano.

Carisma

1. A Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37)

A. O mestre da Lei (A Primeira conversa)

- a. Um homem sem nome, aqui referido como “um perito na Lei” (Mestre da Lei, Intérprete da Lei, um Rabino, um Mestre)
- b. **Lucas 10:25**
Levantou-se para pôr Jesus à prova.
- c. Levantar-se era um sinal de respeito, mas era só teatro, fachada.
- d. O chama de Mestre (igual à ele) e o tema do assunto era a Vida Eterna
- e. Nós lemos o texto como que se ele estivesse dizendo: vida futura. Mas ele está falando da ETERNA, a de hoje e que sempre foi e sempre será.
- f. Eles tinham a resposta pronta: guardar a Lei.
- g. Jesus então, sabiamente, faz o homem citar. Em Mateus e Marcos, essa citação está na boca de Jesus à qual o homem concorda. Aqui, Lucas narra então, como se o homem, já sabendo o que Jesus pensava, cita a própria posição de Jesus sobre o assunto.
- h. Ele resume a Lei combinando dois textos:
 1. **Deuteronômio 6:5**
 2. **Levítico 19:18.**
- i. Jesus elogia o homem dizendo: faça isto, e viverá!
- j. Tradutores sírios e árabes vêm aqui uma ação contínua e preferem traduzir o texto para o presente: Faça isto agora e experimentarás a vida agora! A versão Siríaca antiga diz: “Faze isto e estás vivendo”
- k. Amar é algo que se deve fazer sempre, virar estilo de vida; aí experimentaremos a verdadeira vida. Em outras palavras, a vida é isto: “*Ame a Deus e a seu próximo continuamente, com a totalidade de tudo o que você é*”.

B. O mestre da Lei (A Segunda conversa)

- a. O Mestre da Lei queria agora algum *midrash*: algum comentário aplicando o texto.
- b. O Deus a quem ele precisa amar, ele sabe quem é, mas, quem é “este próximo”?
- c. **Lucas 10:29**
Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”
- d. Este texto precisa ser melhor entendido. O Justificar-se aqui, não é como soa para nós: “querendo arranjar uma desculpa”. Mas, ele esperava uma resposta de Jesus para que ele ganhasse algo com sua resposta diante do povo.
- e. Ser justificado aqui é receber uma aprovação do Mestre, de que o que ele está fazendo é correto. Sendo isso feito em público, ele seria “honrado” diante dos ouvintes de Jesus.
- f. Quando um Mestre interpretava a Lei e o discípulo cumpria aquela Lei, o discípulo seria *justificado*, pois ele *cumpriu a Lei*.
- g. Algo mais ou menos assim:
 - Quem é o meu próximo?
 - São seus parentes e amigos.
 - Mestre, eu tenho amado plenamente essas pessoas!
 - Muito bem! Verdadeiramente cumpreste a lei!

- h. Ele então, sairia como um pavão, abrindo suas penas de espiritualidade diante do povo, por ter seu ministério e integridade confirmados publicamente por um Mestre com a fama de Jesus.
- i. Mas, Jesus vira a mesa, dá uma virada na conversa muito parecida com aquela do Jovem Rico, que diz que observava todos os mandamentos rigorosamente.
- j. Isso porque, na mente do Judeu, amar ao próximo, tinha a ver com amar o irmão, os parentes, e, no máximo de distância, algum outro judeu, pois, no fundo, eram irmãos.
- k. Veja o pensamento judaico nesse midrash (um comentário de um Mestre da Lei) sobre um trecho do Livro de Rute:

Dos gentios, com quem não temos guerra, bem como os que são guardadores de ovelhas dos israelitas, e outros semelhantes, não devemos planejar a morte. Mas, se correrem qualquer perigo de morte, não somos obrigados a livrá-los. Por exemplo, se algum deles cair no mar, você não precisa tirá-lo. Pois está escrito: "Não te levantarás contra o sangue de teu próximo". Mas, tal pessoa, não é o teu próximo!

C. A Parábola

- a. Na parábola, Jesus contrasta a falta de compaixão por parte dos religiosos (sacerdote e o levita), com a compaixão por parte de um não-judeu (samaritano).
- b. Os judeus consideravam os samaritanos pessoas de segunda categoria.
- c. Usar um Samaritano como o mocinho da história, era provocativo.
- d. Jesus constrói uma parábola com a seguinte estrutura: **Vir, Ver e Fugir**
- e. Os assaltantes:
 - 1. Vieram os assaltantes
 - 2. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no
 - 3. E se foram, deixando-o quase morto.
- f. O Sacerdote:
 - 1. Um sacerdote estava a caminho (vir)
 - 2. Quando viu o homem, (ver)
 - 3. Passou pelo outro lado. (fugir)
- g. O Levita:
 - 1. Um levita estava a caminho (vir)
 - 2. Quando chegou ao lugar e o viu, (ver)
 - 3. Passou pelo outro lado. (fugir)
- h. O samaritano, veio, viu, e fez algo:
 - a. Um samaritano estava a caminho (vir)
 - b. *Chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, (ver)*
 - c. *Teve piedade dele. (não fugir)*
- i. E na parábola, inverte o que as personagens anteriores não fizeram.
- j. O levita poderia ter no mínimo se apiedado e dado os primeiros socorros. Foi a primeira coisa que o Samaritano fez.
- k. O Sacerdote poderia tê-lo colocado em seu cavalo. Os sacerdotes eram mais ricos, dificilmente estaria à pé, sem um cavalo.
- l. Os Ladrões, tiraram-lhe o dinheiro, deixaram-no para morrer, e não intencionavam retornar. O Samaritano paga do seu próprio bolso, assegura a vida do homem passando a noite por lá, e ainda promete retornar.
- m. A inesperada compaixão do Samaritano surpreende aos ouvintes e principalmente ao mestre da Lei que estava falando com Jesus.

D. A linguagem litúrgica embutida na conversa

- a. Existem alguns símbolos aqui que estão em linguagem litúrgica, e, sendo o homem um mestre da Lei, este entendeu perfeitamente o recado.

- b. **Lucas 10:34**
Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo.
- c. Vinho e óleo não eram remédios que comumente se usavam para prestar primeiros socorros.
- d. Eles eram, sim, “elementos sacrificiais na adoração do templo”. Da mesma maneira, o verbo aqui utilizado “derramar” provém da linguagem litúrgica.
- e. Eram as chamadas libações (ofertas derramadas) que se faziam em conexão com os sacrifícios.
- f. O que Jesus mostra é que aquele samaritano é que foi um verdadeiro levita e sacerdote, que com sua libação, estava demonstrando o amor de Deus que tanto os profetas do Velho Testamento clamavam para que o povo tivesse.
- g. É o samaritano quem derrama a verdadeira oferta aceitável a Deus.
- h. É por isso que os dois mandamentos estão intrinsecamente ligados: quem ama a Deus, o demonstra oferecendo sacrifícios de amor ao próximo.
- i. Nosso culto a Deus, é uma vida de serviço aos outros. Você ama a Deus, amando o próximo. Você serve a Deus, servindo ao próximo.

E. Quem é o meu próximo e de quem eu sou o próximo?

- a. **Lucas 10:36-37**
Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? Aquele que teve misericórdia dele, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: Vá e faça o mesmo.
- b. Lembrando que a pergunta inicial era:
- c. **Lucas 10:25**
“Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?”
- d. Retomando a narrativa: Quem é o meu próximo? (v29). Resposta: a parábola
- e. Agora Jesus é quem pergunta: Qual dos três se tornou o próximo (agiu como um bom parente, um amigo, um irmão)?
- f. A pergunta do doutor da lei, seria: Ele quer saber quantas pessoas ele precisa amar afim de alcançar a justiça por seus próprios esforços.
- g. A resposta de Jesus é a parábola.
- h. E fica embutida uma pergunta: “De quem você precisa tornar-se próximo?”
- i. Preciso tornar-me próximo de qualquer pessoa que esteja em necessidade.

2. Lições da Parábola

A. Preconceito

- a. Nenhum tipo de preconceito: seja racial, sexo ou religião - deve ser aceito como normal na vida de um cristão. Você é preconceituoso?
- b. Sobre o Evangelho de Lucas, este era um evangelho direcionado aos gentios novos convertidos, para catequizar gente convertida debaixo do ministério de Paulo. Lucas dá algumas ênfases, ou faz algumas leituras da mesma ocasião diferente de Mateus, devido claro, ao público alvo.
 1. Interesse por datas seculares, mostrando que o mundo era maior do que o mundinho de Israel.
 2. A genealogia não remonta até Abraão como o faz Mateus, mas vai até Adão, para não restringir a história do mundo a somente a história dos Judeus.
 3. Cita gente de outras nações sendo abençoados por Deus: Elias e a viúva fenícia, Eliseu e o leproso Sírio (Lucas 4:25-27)

4. O leproso que voltou para agradecer, era samaritano, e é destacado como “este estrangeiro” (Lucas 17:11-19)
 5. Mostra o interesse de Jesus por gente que eram os rejeitados da sociedade: Uma mulher que havia adulterado (Lucas 7:36-50); Zaqueu, o publicano (Lucas 19:1-10); O ladrão na cruz (Lucas 23:-39-43).
- c. Da mesma maneira apresenta como mocinho da história, um tipo de gente que era desprezada pelos judeus: um samaritano.
 - d. Se Jesus tivesse direcionado essa parábola para você, quem seria o mocinho da história?

B. Compaixão

- a. Compadecer não é sentir dó. É sentir o que o outro sente e fazer algo por ele, como se fosse pra si mesmo.
- b. Compadecer dos que sofrem, é uma forma de cultuar a Deus.
- c. **Gálatas 6:2**
Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.
 1. Ajudar as pessoas que passam por dificuldades em sua vida.
 2. Ouvir, dar do seu tempo, ajudando na recuperação dela.
 3. Entender o que o outro sente. O que é um fardo pesado pra ele?
- d. O samaritano se compadeceu e investiu até seu próprio dinheiro para ver o outro ficar bem.
- e. Se você diz que ama, mas não está disposto a investir seu tempo, seu dinheiro, e só fazer o que não te custa nada, você demonstrou apenas dó, e não amor.
- f. Culto a Deus tem que nos custar algo!
 1. **1 Crônicas 21:24**
*O rei Davi, porém, respondeu a Araúna:
Não! Faço questão de pagar o preço justo.
Não darei ao Senhor aquilo que pertence a você,
nem oferecerei um holocausto que não me custe nada*
- g. Quem ama dá, reparte, investe, contribui. Amar, sempre nos custa algo.
- h. Ao samaritano, lhe custou dar do seu tempo, do seu cansaço (carregou o homem no seu cavalo, e indo a pé ao lado do cavalo), e do seu dinheiro.
- i. Mas, culto a Deus é assim: “*não oferecerei um holocausto que não me custe nada*”
- j. **1 João 3:18** (Nova Versão Internacional)
*Filhinhos,
não amemos de palavra nem de boca,
mas em ação e em verdade*
- k. **1 João 3:18** (Nova Tradução na Linguagem de Hoje)
*Meus filhinhos, o nosso amor
não deve ser somente
de palavras e de conversa.
Deve ser um amor verdadeiro,
que se mostra por meio de ações.*